



14<sup>a</sup>

## Conferência Nacional de Saúde

A ABEn-DF desde já está envolvida com a realização da Conferência Distrital de Saúde e estará nestes próximos meses empenhada na mobilização da enfermagem para que tenhamos uma contribuição neste processo de formulação e deliberação.

## FSM: Um outro mundo é possível

Identificados politicamente com o FSM, movimentos do campo da saúde têm realizado Fóruns prévios, articulados ao grande evento, buscando fortalecer o debate e a formulação de pautas coletivas no contexto internacional em relação ao direito à Saúde.

Editorial 2

ABEn-DF em Ação 2

Avanços na formação 6

Agenda futura 7

Agenda Semana 8

# Enfermagem: protagonismo na reconstrução do SUS/DF

A categoria de trabalhadores de enfermagem tem o reconhecimento da SES como agente de transformação para consolidar o SUS como projeto coletivo e democrático de cuidado à saúde no Distrito Federal.



**72a+SBEn**  
Semana Brasileira de Enfermagem

Em 2011 teremos a 72ª Semana Brasileira de Enfermagem, promovida pela ABEn Nacional e por suas Regionais e Núcleos. O Tema é "Cuidado de Enfermagem, Ética e Inovação, destacando a realidade local, as dimensões éticas, técnicas e políticas, assim como os desafios para a prática de Enfermagem na atualidade.

## EDITORIAL

# Conquistas e desafios para uma Gestão Participativa

Ao analisar o percurso destes cinco primeiros meses da Diretoria 2010/13, percebe-se que o dinamismo e o desejo de fortalecimento da ABEn-DF são marcas desta Gestão.

Bastante heterogênea em relação aos campos de atuação de seus membros, o respeito à diversidade e a valorização do saber de cada um dos seus atores têm sido princípios básicos deste processo coletivo de ação/reflexão.

Mesmo contando com muitas dificuldades, como o fato de nenhum Diretor ser liberado de sua jornada de trabalho para gerir a Entidade, já é apontado um saldo positivo em relação às metas apresentadas em nossa campanha eleitoral.

Temos atuado persistentemente no fortalecimento do papel político e da representatividade de nossa Seção, frente aos seus associados e à comunidade.

Merecem destaque algumas ações já encampadas, como a realização de oficinas de formação, o avanço no diálogo com as demais entidades da Enfermagem e a retomada da realização de Plenárias. Para as quais, toda a comunidade abenista foi convocada a discutir e construir estratégias para a qualificação do SUS/DF e elencar as demandas apresentadas à nossa categoria.

Destaca-se também a ação propositiva exercida junto à nova gestão da SES-DF desde o processo de transição, relação que vem sendo pautada na consciência crítica e no comprometimento social. Tem sido prioridade a qualificação da comunicação e informação, por meio de estratégias de diálogo e socialização das ações e realizações.

O papel da ABEn na formação profissional é uma pauta que tem nos mobilizado e ainda se apresenta como um desafio. Em um universo de 12 escolas de enfermagem no DF fica explícita a necessidade de qualificarmos a contribuição desta Entidade, promovendo a articulação entre esses espaços de formação e a reflexão crítica sobre o perfil do profissional que atualmente a sociedade nos demanda.

Acreditamos que muitos são os desafios postos para a conquista da ABEn que queremos, contudo, a vivência desses poucos meses nos faz crer que acertamos no referencial da Gestão Participativa como instrumento. Contamos com a participação de cada associado.



## ABEn-DF em AÇÃO: realizações da Gestão

Confira na íntegra nossas ações e realizações nesse primeiro trimestre:

29/10/10 - Posse da Diretoria;  
29/10/10 - Jornada Científica de Atualização em Enfermagem "Cuidando da Saúde da Mulher";  
11/10 – Criação e publicação do "Boletim Diálogo" impresso e online, acessível no site da ABEn DF: [www.aben-df.com.br](http://www.aben-df.com.br);  
18/12/10 - Festa de Confraternização de final de Ano com a participação de cerca de 350 associados;  
17/12/10 - Realização da primeira Plenária de Associados;  
27/12/10 - Participação da ABEn DF com COREN-DF, onde estiveram presentes outras entidades da saúde. Pauta: Composição da SES/DF;  
01/11 – Protocolada Carta ao Governador Agnêlo Queiroz. Pauta: Solicitação de Audiência. A ABEn aguarda manifestação do GDF.  
12/01/11 - Reunião com o Sindicato de Enfermeiros do DF na Sede da ABEn DF. Pauta: estratégias sobre encaminhamentos da Plenária de Associados;  
26/01/11 – Segunda Plenária de Associados;  
27/01/11 – Audiência com o Secretário Adjunto da SES-DF, acompanhada de uma representante do COREn – DF e da Deputada Federal Erika Kokay. Pauta: Projeto da reforma administrativa da SES.  
02/02/11 - Protocolado Ofício ao Secretário de Saúde assinado pela ABEn, COREn e SEDF. Pauta: Responsabilidade Técnica do Enfermeiro e as nomeações dos Cargos técnicos.  
02/02 a 06/02/11 - Participação do Vice Presidente Osvaldo Peralta Bonetti nos Fóruns Social Mundial da Saúde e Social Mundial, realizados em Dacar/Senegal;  
05 e 06/02/11 - 63ª CONABEn - Conselho Nacional da Associação Brasileira de Enfermagem. Participaram desse evento a Presidente Zulmira Barroso e como convidados a Segunda Tesoureira Teresa Garcia Braga e o Diretor de Publicações e Comunicação Social Cleber dos Santos Pinto.  
10/02/11- Audiência com o Secretário Adjunto e o Subsecretário da Subsecretaria de Assistência à Saúde - SAE/SES/DF, Elias Miziara e Ivan Castelli. Pauta: urgência nas nomeações dos cargos técnicos referentes à categoria, Gerência e Chefias Regionais de Enfermagem, assim da Coordenação do Curso de Graduação de Enfermagem –ESCS/SES/DF.  
18 e 19/02/11 - Primeira Oficina de Planejamento da Diretoria da ABEn DF;  
25 e 26/02/11 - Oficina Regional Gestão Participativa e Controle Social DF/GO - "Avanços, Desafios e Perspectivas da Enfermagem na implementação do SUS";  
12 a 20/05/11 – Realização da 72ª Semana Brasileira de Enfermagem -Enfermagem, Ética De Inovação.

### Associação Brasileira de Enfermagem - Seção DF

#### Diretoria da Gestão 2010/2013:

Zulmira Maria Barroso da Costa - Presidenta

Osvaldo Peralta Bonetti – Vice- Presidente

Fidélia Vasconcelos – Secretária Geral

Ana Maria Costa – 1ª Secretária

Maria Goreti de Lima - 1ª Tesoureira

Tereza Garcia Braga – 2ª Tesoureira

Paula Elaine Diniz dos Reis – Diretora Educação

Jair Gomes de Paiva Junior – Diretor Científico Cultural

Isabel dos Reis Silva Oliveira – Diretora de Assuntos Profissionais

Cleber dos Santos Pinto: Diretor de Publicações e Comunicação Social

Ivone Kamada: Diretora do CEPEn.

#### Conselho Fiscal

Rinaldo de Souza Neves

Onã da Silva Apolinário

Maria Aparecida Benta

#### Expediente Jornal

Projeto Gráfico: Bernardo Vaz

Impressão: 2.000 exemplares

# Enfermagem na reconstrução do SUS/DF

Colaboração: Enf Osvaldo Bonetti.

Concomitante aos primeiros passos da nova Diretoria da ABEn-DF, o Governo do Distrito Federal também se reinventa por meio da vontade popular expressa nas eleições 2010. Em meio à situação de desmonte da máquina pública construída pelos últimos governos do DF, a saúde foi uma das áreas mais atingidas. A corrupção endêmica e a desresponsabilização do Estado expressaram-se agressivamente sobre os direitos da cidadania.

A Diretoria da ABEn-DF entende que a reconstrução do Sistema Único de Saúde somente terá êxito se houver um entrelaçamento de forças entre governo e sociedade. Assim, desde os primeiros momentos do governo de transição, buscou persistentemente o diálogo com os atuais dirigentes da SES-DF. Mesmo sendo este um governo identificado com o campo popular, essa aproximação não foi fácil. Muitos foram os ruídos e dificuldades vivenciadas, especialmente nos primeiros momentos nos quais a tensão provocada pela situação caótica em que a saúde se encontrava estava mais evidente. Contudo, por meio dessa aproximação, a compreensão da intenção e do papel político da ABEn-DF nesse processo, enquanto partícipe na construção de um pacto social no DF, foi evidenciado-se e resultados se apresentaram.

Foram realizadas duas plenárias de associados, a fim de compartilhar impressões e construir uma reflexão coletiva da categoria sobre os desafios e demandas apontadas neste novo momento.

Uma pauta referendada de forma recorrente nessas plenárias foi a demora nas nomeações dos cargos técnicos relativos à enfermagem, como a Gerência da SES e as Gerências Regionais de Enfermagem, assim como as Chefias dos centros e dos serviços de saúde, pois nas últimas experiências relacionadas às transições dos governos anteriores, conviveu-se com situações precárias, quando passaram-se mais de oito meses de gestão e as nomeações ainda não haviam sido encaminhadas. Nesse processo de mobilização foram realizadas reuniões com o Secretário Adjunto da SES Elias Miziara, assim como o Secretário de Assistência à Saúde, Ivan Castelli, articulações com representantes do Legislativo Federal e Distrital, dentre os quais merece desta-

que o apoio prestado pela Deputada Erika Kokay.

Ainda persistem muitos desafios, como a situação do Curso de Enfermagem da SES (ESCS), que apresenta uma série de dificuldades, como a baixa qualidade da infraestrutura disponível para sua Sede e dependências como a biblioteca, e principalmente o fato de que ainda não tem um corpo dirigente nomeado. Profissionais comprometidos exercem esse papel, mesmo sem a legitimidade do cargo e remuneração compatível, fato que nos alerta sobre a necessidade evidente de defendermos a autonomia desse espaço de



**A fragilidade do setor saúde, que ainda mobiliza cuidados para saná-la, apresenta como pano de fundo uma forte concentração de poder.**

formação e da qualificação de sua estrutura organizacional. O Curso de Enfermagem ainda hoje subordinado ao de Medicina caracteriza uma situação que também o fragiliza perante ao reconhecimento junto ao Ministério de Educação.

A precariedade do setor saúde, que continua demandando esforços para solucioná-la, apresenta como pano de fundo a forte concentração de poder. É evidente a necessidade de um investimento por parte da gestão e da comunidade nos espaços de controle social, pois ainda é bastante insipiente o envolvimento dos movimentos sociais, entidades, usuários e trabalhadores, na gestão pública da saúde. Também é perceptível a demanda por uma campanha de valorização profissional, com foco na multiprofissionalidade, para os integrantes das equipes de

saúde, em especial da Enfermagem, no sentido de estimular o protagonismo técnico e político desses sujeitos nos espaços de decisão colegiada e nas ações de saúde.

No acompanhamento dos resultados desses quatro primeiros meses do novo governo, pudemos conferir o empenho do atual grupo dirigente para a manutenção da assistência e reparação dos muitos problemas com que a saúde lhes foi entregue. Merece destaque a abertura de concurso público para enfermeiros, médicos e demais profissionais pela SES.

Ainda é cedo para fazermos uma avaliação mais consistente sobre o novo cenário, mas acreditamos que após o reparo dos problemas básicos a discussão deverá ser direcionada para qual projeto de saúde está em construção. Neste contexto, a ABEn-DF se vê implicada na defesa do direito à saúde, na ampliação e qualificação ao seu acesso, na qualificação das relações de trabalho e contra a onda de privatizações que o SUS vem enfrentando nestes últimos anos.

Continuaremos atentos e dispostos à participação ativa na formulação de estratégias para o enfrentamento das situações-limite apresentadas, rumo à efetivação dos princípios da Reforma Sanitária no DF. Temos como horizontes a satisfação dos usuários e dos profissionais de saúde em especial da Enfermagem, no seu exercício de cuidar.

**A seguir, compartilhamos as impressões de colegas que estão em postos estratégicos deste processo de reconstrução, seja na gestão, seja em espaços de articulação e decisão política da saúde no DF, sobre os desafios que são apresentados ao SUS.**



Pensar nos desafios para a saúde do DF é pensar em política de inclusão social, e olhar o Sistema de Saúde não apenas como prestador de serviços de saúde, mas como um sistema formado por elementos que, devidamente articulados representam a evolução e o desenvolvimento das políticas de saúde operacionalizadas pelos trabalhadores de saúde e sociedade organizada.

Márcio da Mata Souza  
Gerente de Enfermagem da SES-DF

Considerando que o controle social constitui um avanço na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, acredito que um dos principais desafios, como gestor de uma Unidade de Saúde, é realizar uma gestão participativa juntamente com os trabalhadores da saúde e com a comunidade. Isso poderá ser colocado em prática por meio do Colegiado Gestor e do Conselho de Saúde, buscando garantir serviços de qualidade cada vez maior e de acordo com as reais necessidades da população.

Vania Ignes Vedana Pasquetti  
Gerente do CS04-Estrutural  
Regional de Saúde do Guará

Acredito que o fortalecimento do SUS somente acontece com a contribuição de TODOS os integrantes da equipe saúde. Atuo na Atenção Básica e desde a faculdade me identifiquei com o trabalho comunitário. Acredito que a Saúde tem início nos hábitos, costumes e educação da população, assim, temos que atuar desde o nascimento até a vida adulta promovendo o autoconhecimento e a responsabilidade cidadã. É importante implementarmos uma nova lógica de atendimento, tendo com foco as vulnerabilidades e necessidades da comunidade dentro da Estratégia Saúde da Família e com certeza que o Enfermeiro é um protagonista deste processo.

Sônia Margareth Brito Amaral Silveira  
Gerente do Centro de Saúde da Vila Planalto



O SUS além de ser a política mais inclusiva e redistributiva de rendas do Brasil, é o maior exemplo de solidariedade que apresentamos ao mundo; hoje é cogitado a ser, mais que patrimônio dos brasileiros, também da humanidade. Suas ações de promoção, prevenção cura e reabilitação, estão ao alcance de todos, brasileiros e estrangeiros que aqui aportam! Incontáveis são os seus avanços e não menos, os seus desafios! Garantir gestão de qualidade, financiamento adequado, acesso e permanência aos usuários, trabalhadores qualificados e valorizados, são metas de gestores competentes!

O SUS possui um sistema de vigilância sanitária, exemplo mundial, que beneficia a todos, sem exceção! Programas como o de IMUNIZAÇÃO, AIDS e PROFAE e outros, além do reconhecimento internacional, pela sua importância e abrangência, seguem dando exemplo de solidariedade ao serem implementados com o apoio brasileiro, em países de IDH críticos.

No DF os graves problemas na prestação de serviços públicos, especialmente na área de saúde, nos últimos 12 anos, incidiram de maneira

negativa, na mídia, falada e escrita, nacional e internacional, trazendo desalento para a população e indignação para os militantes da Reforma Sanitária e do SUS. Mas o Distrito Federal escolheu mudar. Decidiu por um projeto político que coloca o bem estar da população como o maior objetivo dos governantes.

O imperativo da justiça social, neste projeto, recoloca os trabalhadores no centro das relações entre a gestão do sistema e o usuário. Este papel, no processo de trabalho em saúde, requer de todos os sujeitos, competências especiais nas dimensões técnicas, éticas, políticas e legais. Na SES, além do trabalho prioritário para restabelecer a assistência, por meio do abastecimento da rede, de medicamentos e insumos; da reconstrução e expansão da rede física, ao lado de tantas outras

ações, há a priorização das ações de Gestão do Trabalho e da Educação no SUS-DF para a valorização dos trabalhadores. O Secretário Rafael Aguiar e a sua equipe têm apoiado a SUGEPS, na sua gestão estratégica e participativa, processo que já apresenta resultados. Medidas saneadoras de inadequações e inconformidades técnicas e legais já foram tomadas. A exemplo, destaca-se a criação das bases para a implementação da Mesa de Negociação Permanente do SUS-DF, que foram aprovadas no Conselho de Saúde do DF. Este é um privilegiado espaço para negociar direitos e deveres e de realizar protocolos e metas

para bem servir a população. A elaboração compartilhada da Política de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, bem como do PCCS que, com bases no mérito e na competência, estão no projeto de desenvolvimento e valorização dos trabalhadores do SUS no DF.

Servidores estão sendo admitidos e contratados, de forma emergencial, para atender determinações judiciais a favor da população, herdadas do governo anterior. Com a publicação dos editais para a realização de concursos Públicos para a admissão de novos servidores, espera-se uma renovação do quadro e uma revitalização do processo de trabalho.

A categoria de trabalhadores de enfermagem, parte importante e decisiva na equipe de saúde, tem o privilégio e a responsabilidade de representar o maior quantitativo, de realizar alto percentual de ações e de exercer o maior protagonismo, frente à população. Por isto, tem o reconhecimento da SES, como agente de transformação do modelo de atenção vigente, para fortalecer a Atenção Primária enquanto reorientadora, qualificar o trabalho nos níveis de atenção, e principalmente revigorar a humanização e assim consolidar o SUS como projeto coletivo e democrático de cuidado à saúde, de qualidade, público, efetivo e multiprofissional, como pretende o Governador Agnelo Queiroz.

Maria Natividade Gomes Teixeira da Silva Santana  
Sub-Secretária de Gestão de Pessoas em Saúde

**A categoria de trabalhadores de enfermagem, parte importante e decisiva na equipe de saúde, tem o privilégio e a responsabilidade de representar o maior quantitativo, de realizar alto percentual de ações e de exercer o maior protagonismo, frente à população.**

O atual momento do SUS no DF demanda clareza e vontade política para fazê-lo funcionar com qualidade, de forma humanizada e priorizando a atenção primária a partir da estratégia saúde da família. E mais, o trabalhador da saúde é o ator principal que deve ser envolvido e valorizado. O desafio é grande, mas vale à pena fazer parte da luta e colocar a saúde do DF como destaque nacional. Todos os profissionais da saúde, principalmente, da enfermagem, que defendem o serviço público, devem acreditar em seu potencial e se juntar nesta luta.

Rosalina Sudo  
Gerente do Centro de Saúde da Recanto das Emas

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o maior patrimônio do povo brasileiro, por isso devemos preservá-lo com todo carinho; a participação popular é o caminho para essa preservação. Nesse contexto, os Conselhos de Saúde são fundamentais para a implementação de uma política pública de Saúde mais equânime, humanizada e com a qualidade que o povo brasileiro merece. Estamos preparados para enfrentar os desafios, que são muitos e vencê-los, passo a passo, com a ajuda de todos!

Ivanda Cardoso  
Secretaria Executiva do Conselho Distrital de Saúde

É necessário maior participação dos (as) enfermeiros (as) nos espaços de gestão da SES/DF para contribuir efetivamente na direção de uma atenção à saúde qualificada e resolutiva destinada a toda população. A política de saúde no DF tem de ser focada na promoção da saúde, na garantia de condições infra-estruturais e insumos para o funcionamento da rede de serviços e em condições de trabalho digna aos seus servidores. Acredito que estamos dando os primeiros passos neste momento de reconstrução política e ética do DF.

Jacinta de Fátima Senna da Silva  
Coordenadora do Setorial de Saúde do PT



Convocada mais uma jornada nacional de debates, avaliação e deliberação de propostas sobre o Sistema Único de Saúde.

## Todos debatem o SUS!

Fruto das propostas formuladas no âmbito da Reforma Sanitária as Conferências de Saúde, nestas duas décadas de implementação do SUS, têm se configurado como espaços máximos de participação social no setor saúde. Contudo, muitos são ainda os desafios apresentados para efetivação do SUS, que já é a maior política de inclusão social existente no País, e para qualificação e efetividade das proposições por estas apresentadas. É neste contexto que o Decreto Presidencial que convoca a realização da 14ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) é publicado.

As etapas municipais da 14ª Conferência Nacional de Saúde serão realizadas no período de 1º de abril a 15 de julho de 2011 e as etapas estaduais, no período de 16 de julho a 31 de outubro de 2011, desembocando a Conferência Nacional de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2011, em Brasília, Distrito Federal.

O tema escolhido é "Todos usam o SUS! SUS na Seguridade Social - Política Pública, Patrimônio do Povo Brasileiro" e como eixo "Acesso e acolhimento com qualidade: um desafio para o SUS", a

14ª Conferência tem por objetivo discutir a política nacional de saúde, segundo os princípios da integralidade, da universalidade e da equidade.

A ABEn-DF desde já está envolvida com a realização da Conferência Distrital de Saúde e estará nestes próximos meses empenhada na mobilização da enfermagem para que tenhamos uma contribuição neste processo de formulação e deliberação.

O Sistema Único de Saúde é uma conquista da sociedade brasileira, fruto da luta por um sistema de saúde que atenda a toda a população, sem nenhum tipo de discriminação. A Enfermagem além de ser a categoria de maior quantitativo da área, por sua característica e espaço de atuação tem muito a contribuir com esse olhar no sentido do avanço na implementação do SUS, esperamos que todos participem, não só da CNS, mas também do processo de mobilização local e regional, promovendo espaços de debate inclusivo no âmbito dos serviços de saúde onde atuam. Informações, agenda e documentos:

[www.conselho.saude.gov.br/14cns](http://www.conselho.saude.gov.br/14cns)



### 14ª Conferência Nacional de Saúde



PROJETO DE FORMAÇÃO PARA  
GESTÃO PARTICIPATIVA  
E CONTROLE SOCIAL

## Avanços na formação

Articulada à Coordenação Nacional do Projeto de Formação para Gestão Participativa e Controle Social (ABEn, FNE e MORHAN) a ABEn-DF realizou nos dias 16 e 17 de fevereiro a Oficina Regional Gestão Participativa e Controle Social – (GO/DF): Avanços, Desafios e Perspectivas da Enfermagem na implementação do SUS.

A atividade teve como objetivo contribuir com a qualificação das competências e habilidades dos profissionais de enfermagem no sentido da democratização do Sistema de Saúde, tendo como referenciais o próprio trabalho da Enfermagem, a Educação Popular em Saúde, a Participação Popular, o Controle Social e a Gestão Participativa.

A programação buscou promover a troca de vivências e experiências relacionadas à prá-

tica profissional e social dos participantes, por meio de rodas de conversa e grupos de trabalho. Contamos com a presença de referências locais como também nacionais como as Enfermeiras Elzira Maria do Espírito Santo MS/DF, Solange Belchior da ABEn-RJ, Francisca Valda da Silva da ABEn-RN e Nelci Dias do Sindicato dos Enfermeiros do RS, assim como a Conselheira Nacional de Saúde Socorro Borges.

Foi momento bastante produtivo e proporcionou aos participantes a análise sobre as situações limites ainda enfrentadas no exercício da gestão participativa, seja em relação à gestão do cuidado ou dos serviços e sistemas, assim como do controle social em saúde. A leitura crítica da realidade local e nacional evidenciou as relações de poder estabelecidas no SUS ainda apresentam

obstáculos integralidade do cuidado e a autonomia profissional dos membros das equipes em especial da enfermagem.

A análise da conjuntura apontou também que o SUS passa por um momento delicado por que, no qual muitas gestões estaduais e municipais tem implementado estratégias de gestão privatistas e precarizantes, como é o caso das OS, OCIPS e Fundações de Direito Privado.

Foi consenso a necessidade de investirmos no fortalecimento do Controle Social no DF e na ampliação do protagonismo da ABEn-DF e no Conselho Distrital de Saúde.

O caderno de texto elaborado e distribuído para Oficina encontra-se disponível no site da ABEn-DF.

# Um outro mundo é possível

Neste ano de 2011 o Fórum Social Mundial foi realizado em Dacar, capital do Senegal/África.

O FSM nasceu em 2001 em Porto Alegre e desde então se transformou em mais que um evento em um espaço de articulação internacional de aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação e dos movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao do domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo.

A opção pelo retorno da realização ao continente africano expressou a solidariedade ativa do movimento social internacional, sendo que se identifica que a "África corre o risco de pagar pela crise atual do capitalismo, já estando enfraquecida pelos programas de ajustes estruturais da década de 1980 e 1990."

Identificados politicamente com o FSM, movimentos do campo da saúde têm realizado Fóruns prévios, articulados ao grande evento, buscando fortalecer o debate e a formulação de pautas coletivas no contexto internacional em relação ao direito à Saúde.

Este ano, realizou-se o IV Fórum Social Mundial da Saúde e Seguridade Social que buscou aprofundar, a partir do contexto africano e mundial, uma agenda global da sociedade civil para a construção de sistemas universais de saúde e seguridade social que efetivem os direitos humanos de todos e todas. Dentre os encaminhamentos, foi pactuada a implementação de um Laboratório de Educação Política junto a ativistas e militantes sociais no intuito de fortalecer a mobilização social na defesa do direito à saúde em países latino-americanos e africanos. Há uma grande fragilidade no Sistema de Saúde Senegalês, o mesmo é público, porém com baixa cobertura de acesso, que somente é garantido perante pagamento de taxas.

Fruto desta aproximação o Brasil está em fase de preparação para receber uma comitiva do Ministério da Saúde Senegalês a fim de discutir-se possíveis pontos de convergência e de Cooperação Institucional entre os países.

Oswaldo Bonetti, membro da Diretoria da ABEn-DF participou dos eventos, representando a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde e expôs sua satisfação - "enquanto profissional de saúde é muito significativo vivenciarmos outros sistemas de saúde, pois explicita a dimensão do SUS que atende a todos de forma solidária e universal, o que nos mobiliza a atuar no seu fortalecimento".

Com enfoque na história de resistência e



luta dos povos africanos, o FSM buscou o fortalecimento das relações Sul/Sul, entre países com identidade cultural e econômica, as quais podem ser motivadoras do fortalecimento das democracias no continente Africano, sendo que, a Democracia passa ser mais que uma imposição do colonizador, mas uma referencia positiva de países parceiros.

Os compromissos políticos assumidos pelo conjunto de movimentos presentes determinados a construção de um outro mundo com relações mais horizontais e solidárias podem ser encontradas na no documento "Declaração da Assembléia dos Movimentos Sociais". A luta dos povos da Tunísia e do Egito em defesa da liberdade foi a principal inspiração dos debates.

## Agenda futura da ABEn-DF

- ★ 19/05/2011 – Agendada Audiência da Diretoria da ABEn-DF com o Secretário de Saúde do DF;
- ★ O 63º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEN) acontecerá em Maceió/AL nos dias 3 a 6 de outubro. (Re)Criação e Inovação do Cuidado em Enfermagem será o tema do Congresso. As inscrições encontram-se abertas. Maiores informações nos site da ABEn Nacional: <http://www.abeneventos.com.br/>
- ★ 16º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - entre os dias 19 a 22 de julho, Campo Grande (MT) sediará o próximo SENPE. O tema escolhido é Ciências da Enfermagem em tempos de interdisciplinaridade.

- ★ ENFCentro Oeste - A ABEn-DF em parceria com as demais Seções da Região (MT, MS, GO) está organizando a realização do Encontro Regional de Enfermagem. Será um momento de resgate da articulação que vinha sendo construída nos ENFCentro Oeste. Junto ao evento está também sendo articulado o encontro Regional de Estudantes de Enfermagem, organizado pelos DAs e CAs da Região. Aguarde novas notícias.

- ★ Em breve estarão abertas as inscrições para os cursos: Imunização e Enfermagem Pré-natal;

Acompanhe todas as agendas da ABEn-DF em nosso site!

# Semana Brasileira de Enfermagem

Colaboração: Enfa Maria Goreti de Lima

Florence Nightingale, nascida em 12 de maio de 1820 na Itália, considerada a fundadora da enfermagem moderna, foi a responsável pela criação do primeiro modelo de ensino para a enfermagem. Destacou-se por sua atuação durante a Guerra da Criméia sendo a pioneira na assistência aos feridos em combate.

Sua percepção de que a ambiência das enfermarias e as condições de higiene de seus pacientes, aliada a sistematização de suas ações, as quais inclusive foram os primeiros relatos da realidade vivenciada na Guerra a chegarem na Inglaterra, lhe garantiu o título de mãe da epidemiologia. Em sua homenagem comemora-se em 12 de maio o Dia Internacional do Enfermeiro.

A Semana Brasileira de Enfermagem, uma atividade da Associação Brasileira de Enfermagem, tor-

nou-se parte do patrimônio cultural dessa entidade e foi instituída pela Escola de Enfermagem Anna Nery em 1940, tendo como sua idealizadora a Diretora Laís Neto dos Reys.

A ABEn comemora anualmente a Semana Brasileira de Enfermagem no período de 12 a 20 de maio, oficializada desde 1960 por meio do Decreto No. 48.202, do Presidente Juscelino Kubitschek em alusão ao período de nascimento de Florence Nightingale e a data de falecimento de Anna Justina Ferreira Nery, grande referência para a enfermagem nacional que por participar como voluntária na Guerra do Paraguai recebeu o título outorgado de mãe dos Brasileiros e o empréstimo de seu nome em 1923, à primeira Escola de Enfermagem do Brasil.

Em 2011, estamos realizando a 72ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn), promovida pela As-



sociação Brasileira de Enfermagem Nacional e por suas Seções Regionais e Núcleos. O Tema é "Cuidado de Enfermagem, Ética e Inovação", destacando a realidade local, as dimensões éticas, técnicas e políticas, assim como os desafios para a prática de Enfermagem na atualidade, de acordo com a deliberação do Conselho Nacional da ABEn (CONABEn) – Gestão 2007-2010 e Gestão 2010-2013 – realizado em Florianópolis- SC no ano de 2010.

O tema central é o eixo articulador de uma diversificada programação que será desenvolvida por meio de conferências, simpósios, oficinas, exposições, rodas de conversas, atividades comunitárias, entre outras.

O evento é direcionado aos associados da ABEn, trabalhadores e estudantes de Enfermagem, bem como outros segmentos interessados.

A Diretoria da ABEn-DF, Gestão 2010/2013, sob a coordenação do Diretor Científico Cultural Dr. Jair Gomes de Paiva Junior, preparou uma variada programação em parceria com as Instituições de ensino, hospitais, serviços de saúde e as entidades de enfermagem, para que toda a enfermagem do Distrito Federal possa se sentir prestigiada e assim participar desse evento que tem contribuído para o avanço da enfermagem brasileira.



## 12 de maio

A partir da década de 30 as entidades de enfermagem comemoram no dia 12 de maio, "o dia do Enfermeiro". A importância deste profissional na assistência de saúde da população e na consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS é marcante.

Apesar de imprescindíveis na equipe de saúde cabe refletirmos sobre as dificuldades que ainda enfrentamos como a não definição da jornada de trabalho de 30 horas e de um piso salarial. A participação na definição das políticas públicas também tem sido tímida, o que nos leva a perguntar, porque isso ocorre?

Será que estamos ocupando os espaços como deveríamos? Que papéis temos assumido em nossa atuação profissional?

Compartilhamos com você enfermeiro (a) essas inquietações e os convidamos para se somar a Diretoria da ABEn DF na luta pelo avanço de nossa categoria. Parabéns a todos os enfermeiros (as) nesta data especial.

### Agenda da Semana

12/5 09h00 - Abertura Oficial da 72ª Semana Brasileira de Enfermagem  
09h30min - Conferência Magna – Enf.ª Tereza Garcia.  
Local: Auditório do HBDF

13/5 08h30 às 17h30  
Apresentação dos trabalhos – Prêmio CEPEn  
Coordenação: Dra. Ivone Kamada  
Local: Auditório da ABEn Nacional

20/5 19h00 - Encerramento Oficial da 72ª SBEn  
19h30- Entrega das premiações CEPEn  
Local: Auditório da ABEn Nacional

Programação Completa no site da ABEn-DF.